

# NOTICIA

DA

EXECRANDA CONSPIRAC,AM  
FORMADA PELOS TURCOS

Contra

O GRAM MESTRE,  
E CAVALEIROS

*Da Inclita Religiam Militar de S. João de Jerusalem,  
e toda a Ilha de Malta*

Formada de Relaçoens chegadas por differentes partes a  
Lisboa, e de huma authentica, e individual, que se  
mandou a França.

*Com a noticia de tudo o que succedeu desde o dia 6. de  
Junho até 25. de Julho do anno passado,*

OFERECIDA AO SENHOR

MANUEL DE TAVORA  
DE NORONHA

Comendador na Ordem de S. Joam de Jerusalem, e Re-  
cebedor da mesma Sagrada Religiaõ neste Reyno.

Por J. F. M. M.



LISBOA:

---

Anno do Senhor M.DCCL.

*Com todas as licenças necessarias.*



M  
C

qu  
de

# DEDICATORIA.

A O S E N H O R

MANUEL DE TAVORA  
D E N O R O N H A

Cômendador na Ordem de S. Joam de Jerusalem, e Re-  
cebedor da mesma Sagrada Religiaõ neste Reyno.



*ESTE papel he huma victima tam lemitada,  
que nam pode a sua offerta, nem manifestar a grandeza  
da minha obrigaçam, nem acreditar as demonstraçoens  
do*

do meu especial affecto; e assim nam presumo fazer com esta dedicatoria algum obsequio a V. S. porque só a encaminho a rogarlhe queira patrocinar esta obra. Nella se contem huma fiel narraçam do que li nas memorias recebidas da Ilha de Malta sobre o detestavel, e execrando catastrophe intentado contra o Eminentissimo Graõ Mestre, e toda a preclara Ordem de S. Joam. Deixou de sabir a luz sem culpa minha atégora, sendo composta há muito tempo, e como entre tanto sabiram tres escritas com tanta elegancia, que podem envergonhar a com que esta se fabricou, talvez parecerá superflua ao vulgo a sua impressam; porem como nellas se desfigura muito a verdade do facto, fiz escrupulo de encobrir aos amantes da historia a sua certeza; e assim convim em q̄ se imprimisse. Nella verá V. S. que me nam desviei das noticias seguras que recebi; e para abono do que refiro depreco a protecçam de hum Ministro do Soberano da mesma Ilha. Pareçam que com toda a confiança, mas acompanhada do maior respeito, a deve buscar em V. S. quem reconhece animadas as suas veyas com o generoso sangue das illustissimas, e magnanimas familias dos seus apelidos, comunicado pela Senhora D. Izabel de Tavora irman legitima do Senhor D. Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro, progenitor dos Excelentissimos Senhores Marquezes de Tavora, Condes de Alvor, e de S. Vicente; e pelo Senhor D. Henrique de Noronha, irman legitimo do Senhor D. Fernando de Noronha, Conde de Villa Real, progenitor da esclarecida Caza deste titulo, e do Senhor Dom Pedro de Noronha, ascendente dos Excelentissimos Senhores Marquezes de Angeja, e Marialva, Condes de Catanbede, de Sam Lourenço, e dos Arcos. Nesta fé, e com tam bem fundada esperança a ponho aos pés de V. S., e será a mayor honra que posso grangearlhe.

Muito venerador e fiel Criado de V. S.

Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas.

# PROLOGO

**L**EYTOR indifferente. Nem por vaidade, nem por interesse convenho em que faya a luz esta Relaçam. Ha muitos annos que me applico a escrever os successos mais notaveis do meu tempo. Huns correm já impressos, outros ainda poderam lograr algum dia o mesmo beneficio. Escrevi este ha muitos mezes; e sahiam mais cedo ao prelo trez sobre o mesmo assumpto, muy elegantemente escritos, mas com circumstancias que nunca houve, se nam nas relaçoens menos verdadeiras, que chegaram à mam de feu Autor, que eu nam conheço, e dezejo servir; mas como o supponho amigo da verdade, nam terá justa raza õ de queixarse de mim. Eu estimaria muito que em o que escrevesse mal instruido, houvesse quem me advirtisse com a noticia mais segura. He certo que nam precedeu ordem da Corte Ottomana para o Bachà de Rhodes ir a Malta, nem de Constantinopla tem sahido ha muito tempo Armada, nem para o ajudar na sua detestavel empreza, nem para outra alguma operaçam. Aceyta por agora as dispoziçoens deste terrivel, e horroroso espirito, e em outra ocaziaõ te darey a ler as suas consequencias.

V A L E.

## LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

**V**ista a informação, pôde imprimir-se o papel de que se trata, e impresso tornará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 24. de Outubro de 1749.

*Fr. R. Lancaestre. Silva. Abreu. Almeida. Trigozo.*

## DO ORDINARIO.

**V**ista a informação, pode-se imprimir, e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 6. de Novembro de 1749.

*D. J. Arc. de Lac.*

## DO P A C, O.

*Approvaçãõ de Filippe Jozeph da Gama, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Academico do numero da Academia dos Arcades de Roma, e Official da Secretria de Estado dos negocios do Reyno.*

## S E N H O R:

**P**Or ordem de V. Mag. li o papel, de q̃ a petição trata, intitulado: *Noticia da execranda conspiração formada pelos Turcos contra o Gram Mestre, e Cavaleiros da inclyta Religião de Jerusalem, e toda a Ilha de Malta*: escrita por Jozeph Freire Monterroyo Mascarenhas, bem conhecido no mundo pela sua vasta erudição, com que tem ennobrecido, e illustrado a Patria. Nella não achei cousa alguma, que se oponha ao Real serviço de V. Magestade, antes he dignissima de se dar á estampa, para que se veja a particular providencia, com que o Ceo defende, e patrocina aquelle invictissimo Propugnaculo da Fé, com susto, confusão, e eterno eclypse das Luas Othomanas: e para se dilatar cada vez mais o nome de seu Author, a quem eu, venerando, e a sua fama, lhe dedico o meu silencio; já q̃ me embaraço as obrigaçoens de Censor a suavissima occupação de escrever os seus elojios.

Lisboa 17. de Novembro de 1749.

*Filippe Jozeph da Gama.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, e Ordinario. Lisboa 17. de Novembro de 1749.

*Com cinco Rubricas.*



Preclarissima Ordem de S. Joam, foy fundada em *Jerusalem* no anno 1080. pelo Cavaleiro *Gerardo Thom*, Provençal; natural de *Martigues*. Fez ali a sua residência no Hospital dos Peregrinos até 2 de Outubro de 1187, em que os Sarracenos cõmandados por *Saladino*, ganharam aquella Santa Cidade. Retirou-se com o seu Convento para *Fenicia*, e se estabeleceu em *Ptolemaida*, depois em *S. João de Acre*, e ultimamente em *Margate*. Aqui elegeram os Cavaleiros para seu Gram Mestre no anno de 1194, a *D. Affonso de Portugal*, filho nam legitimo do grande Rey *D. Affonso Henriques*; que por zelo da Religiam *Christan*, tinha ido servir na guerra contra os Infieis, e feito reconhecer tanto o seu valor, que todos o julgaram digno desta alta dignidade. Acrecētou este Principe varias Constituições às que já tinha a Ordem, e tam convenientes ao seu instituto, que ainda hoje se observam muitas. Invadida finalmente toda a *Siria* pelos inimigos, se viu precizada a ir estabalecerse em *Chipre*, onde residiu 18 annos; até q̄ cõquistada pelos Cavaleiros a Ilha de *Rhodes*, mudaram para ella o seu Convento, e nelle existiram 212 annos até o de 1522, em que depois de hũa valeroza rezistencia foram expulsos pelos Turcos: Pretenderam estabalecerse em *Candia*, em *Veneza*, e em *Niza*, sem poderem conseguillo, até que no anno de 1530 o Imperador *Carlos V.* que queria cobrir dos insultos dos Barbaros, os seus Reynos de *Napoles*, e *Sicilia*, lhes fez doaçam da Ilha de *Malta*, a que os antigos davam o nome de *Melito*, e os naturaes ainda hoje o de *Melita*, situada no mar Mediterraneo, distante até 25 legoas de *Sicilia*, e 60 da Costa de *Africa*, no sitio em q̄ se ve estabalecida a Regécia de *Tripoli*. Conta *Malta* 10. legoas de cumprimento, e 5. de largura, comprehendendo no seu ambito duas boas Cidades, e perto de 50. Villas, e lugares com quatro portos, e varias Ilhas na sua vizinhança, de que sam as principaes *Gozo*, *Camino*, *Salamona*, *Salamonelo*, *Falfala*, e outras menores. Nesta Ilha se acha estabalecida ha 227. annos esta

Inclita Ordem, terror dos Mahometanos, e *Palladium* famoso da Christandade, governada actualmente pelo Eminentissimo Principe *D. Manuel Pinto da Fonseca*, dignissimo fruto da antiquissima, e illustre Arvore dos Pin-  
tos, Senhores de Balseman.

Como esta Ilha pela situaçam em que a natureza a poz, serve de meta ao curso dos Infeis; assim dos que vem dos portos de Levante como dos que sahem da parte Austral, foy em todo o tempo o alvo dos seus designios; porem ja erraram o tiro no anno de 1566. e no de 1749. He succedeu o mesmo. Naquelle chegou *Solimam II.* Imperador dos Turcos a porlhe sitio; com todas as forças navaes do seu Imperio, e com as de todas as Regencias de Africa, interessadas tambem na total extincam deste seu insofrivel flagelo; porem huas, e outras se retiraram confusas, depois de haverem consumido inutilmente quatro mezes de tempo, 15 U. soldados, 8 U. marinheiros, e a polvora de 72 U. tiros de artilharia; deixando ao mesmo tempo estragada a reputaçam das suas armas. Neste intetou cõseguir o ardil o q̃ entam nam poude a força. Vejamos o como se dispoz. Mais por dar satisfaçam ao Povo, que por desagrado do Gram Senhor, foy deposto *Osman* do elevadissimo posto de Gram Vizir, e desterrado para Natolia. Embarcou para *Rhodes*, para dali ser conduzido ao lugar do seu degredo. Governava aquella Ilha com outras adjacentes o *Bachà Mustaphà*, filho do General da Armada, Ottomana, emprego conhecido entre os Turcos com o nome de *Capitam Bachà*; e depois de o haver recebido com toda a grandeza, quiz tambem fazerlhe o obsequio de acompanhalo. Fez pôr pronta huma Galè, que havia poucos annos se tinha fabricado, com 26. bancos por banda, hum canhaõ de 24. de cruxia, dous de 12. de cada banda, 20. pedreiros de bronze 36. de ferro, e 20. esmerilhoens. Havia-selhe dado o nome de *Bastarda do Mar branco*, e era muito celebre entre os Turcos. Partiram nella do porto de *Rhodes* em 8. de Janeiro do anno passado 1748, chegaram a 9. ao golfo de *Magra*; e havendo desembarcado o Vizir



zir com toda a sua familia, e comitiva, nas prayas de *Bepea*, huma das Cidades de *Natolia*, que os antigos conheceram com o nome de *Asia menor*, quiz o Bacha *Mustafá* recolher-se na mesma noite ao seu governo, mas o odio e a crueldade com q̄ o exercitava, o tinha feito tam odioso aos subditos, que havia muitos mezes, que dezejavam desfazer-se delle, para se aliviarem da sua oppressam. O mutuo interesse fez unir 155. da equipajem; assim elcravos, como livres, os quaes conjurados, resolveram executar na primeira ocazião oportuna, o seu projecto. Julgaram agora, que esta era a mais propria, e ajustaram-se, que em ouvindo a voz *Viva S. João* todos empunhariam as armas contra todos os que emprendessem opor-se à sua resolução. Eram muitos dos conjurados Turcos, que por crimes serviam nas galès, algũs Gregos, e outros Christãos de varias Nações. 147. postos nas cadeyas, e 8. soltos, entre os quaes era hum Arabio negro, chamado *Kara Mahamet*, Mussulmano de Ley; moço muy esforçado, e resolutto. Este vendo toda a equipaje entregue ao descuido levantou a voz, *Viva S. João*, e com os sete q̄ estavam soltos fornecendo armas aos 147. prezos, mataram logo 27. dos 120. remadores; e corriam a toda a preſsa a ferir, e matar todos os q̄ se oppunham ao seu designio. O Bacha vendo-se desobedecido, se recolheu cõ alguns ao poram, onde logo se lhe puzeram guardas à vista. Presas dez pessoas da sua familia, foram os sublevados continuando a mortandade na guarniçam, que pondo-se em deffensa feriu tambem sinco, e matou hũ; mas emfim só escaparam de mortos, ou muy feridos, os que se lançaram ao mar, e puderam ganhar a terra, q̄ ainda tinham vezinha. Executado o seu designio, cuydaram os vencedores no modo com que poderiam cõservar-se livres da escravidam; e depois de varios discussos, assentaram irem surgir em *Malta*. Navegaram com grande trabalho, e chegaram a 2 de Fevereiro ao *Frejo* entre a Ilha de *Malta*, e a de *Gozo*, donde a trouxeram pelas duas horas da tarde ao porto de *Marza mucheto*, duas galès da Religiam que se achavam prontas para irem a *Augusta*,

Cidade de Sicilia, a buscar o biscouto de que a Religiam  
costuma prover-se, para a subsistencia da gente das Galés.

Informado o Gram Mestre de tudo o succedido, ordenou  
logo, que o Bachá tanto que desembarcasse, fosse condu-  
zido ao quarto mais aparatozo, e mais comodo do Laza-  
reto. Deixaram-selhe todos os seus criados. Mandaram-  
selhe entregar todas as cousas, que lhe pertenciam, e ao  
menos todas as que o Gram Mestre poude resgatar, das  
que já se haviam refundido entre a equipajem; e desde o  
primeiro dia em que chegou até o tempo em que o poz na  
sua liberdade, foy sustentado com toda a sua comitiva á  
custa do thesouro publico.

Acabada a quarentena foy por ordem de S. Eminencia  
alojado no quarto do Governador do castelo de S. Elmo;  
onde os principaes Commendadores, e quasi todos os Ca-  
valeiros da Ordem o foram visitar; e para lhe parecer me-  
nos pezada a pena do cativeiro, se permitiu tambem aos  
Turcos, que o fossem ver: sendo tam recatada aquella  
Fortaleza aos Infieis, que não só os nam deixam entrar  
nella; mas nem chegar a parte, dóde a possam reconhecer.

Cóncedeu-selhe a permissam de ir reverenciar, e ren-  
der as graças como elle dizia, a hum Principe, que lhe ti-  
nha feito nam só suave, mas apetecido o seu cativeiro.  
Foy á sua instácia conduzido ao Palacio com o seu *Kiaia*,  
o Sarjento mór da sua galè, e o seu Iman, ou Ministro es-  
piritual; porém só elle entrou no Gabinete de S. Emin. com  
o Interprete. Foy recebido com grande afabilidade, pro-  
metendolhe S. Emin. fazerlhe sempre menos penozo o seu  
infortunio, nam lhe recuzando nada do que lhe pedisse.

O receyo de q̄ a Corte de *Cōstantinopla* julgaria muy-  
to mal da pouca cautela, que havia tido na galè, e q̄ atribui-  
ria ao seu descuido, a sublevaçam da equipajem; e a cõside-  
raçam de q̄ nam podia deixar de ficar sũnamente sentido  
o Graõ Senhor, e o seu Divan de se achar hũ Bachá Turco  
cativo em *Malta*, lhe cauzaram nos primeiros mezes da  
sua prizam hũ tristeza profũda. Dezejozo da liberdade re-  
orreu a sollicitala por meyo da Corte de França, pedindo a  
S.

S. M. Christianissima quizesse interpor os seus bons officios com o Graõ Mestre, para que lha concedesse. Valeuse para este effeito de Fr. *Guilherme Francisco de Bernart, d' A- vernes de Bocage*, Cavaleiro Graõ Cruz Graõ Balio de *Morea* Commendador de *S. Joam de Laterano* em París, e de outras Commendas, encarregado dos negocios de França na Ilha de *Malta*, o qual lhe assegurou, que podia estar certo da protecção de S. Mag. Christianissima.

Conseguida esta promessa ponderou *Mustapha*, que a liberdade lhe poderia ser mais perigoza, que o cativo; julgando, que não podia deixar de ser certa a sua desgraça, incorrendo na indignaçam do Gram Senhor. Começou a cuydar no modo de congraçarse com S. A. e ideou hũa acçam, que a ter o exito que elle lhe propunha, conseguiria nam só a sua reconciliaçam, mas o mayor agrado. Nam era menos o seu projecto, que fazer ao Sultam Senhor da Ilha de *Malta*, privando da vida ao Graõ Mestre, e a todos os Cavaleiros da Ordem, e submetendo à tua obediencia todos os moradores, e povos daquella Ilha, no que nam encontrava duvida, como exemplo dos muitos Chri- stãos, que vivem nas do Archipelago, sempre constantes na obediencia do dominio Turco.

He *Mustapha* natural de hum Paiz, onde falta na Nobreza aquella qualidade intrinseca com que a heroicidade dos progenitores se comunica com o sangue aos descendentes. Toda a Nobreza em Turquia he accidental. Consegue-se ordinariamente, ou por hum extraordinario influxo da ventura, ou por hum geito mais activo da sagacidade. Falta a gratidam, onde falta o sangue nobre. *Mus- tapha* bem longe de corresponder o seu agradecimento a generosa bondade do Gram Mestre, fez no seu coração o beneficio, o mesmo effeito, que huma bebida suave lançada em hum vaso venenozo. Converteu-se todo em odio do mesmo bemfeitor. Cuydou só em corresponderlhe com huma acçam tam detestavel, como a Ley que professa. Degenerou em ingrato, q̄ foy o primeiro crime do Mudo, e o mais enorme entre os humanos, para o qual não acha-

ram castigo correspondente os legisladores.  
Concebeu a idéa de expulsar da Ilha de *Malta* a insigne  
Ordem de S. Joáo de Jerusaleem. A todos pareceria a em-  
preza moralmente impossivel, consideradas as poucas for-  
ças com que se achava. O seu orgulho o fez intrepido. A  
consideraçam da sua desgraça o impeliu a obrar como de-  
zesperado. Se a nam conseguisse, perdendo nella a vida, a-  
cabava com ella o seu temor. Se chegava a executala, não  
fó entraria outra vez na graça do Sultam, mas faria immor-  
tal, o seu nome. Foy tomando as medidas à sua operaçam,  
e dispondo com estas maximas tudo o que ponderou con-  
veniente ao seu desígnio.

Já desde que sahiu da quarentena, sem embargo de falar  
a lingua Italiana, e entender a Franceza, tinha affectado  
que ignorava ambas; e assim falava por interprete com os  
Cavaleiros, que o visitavam, para deste modo perceber o  
mais que elles entre si falavam. Depois que entrou a cuy-  
dar no seu projecto, mostrava desprezar as visitas, não se  
levantando ha-lua almofada para nenhũa pessoa, nem ain-  
da para aquellas, que na Ordem tinham mais distincam;  
e com tam pouca civilidade os tratava, que nenhum teve  
gosto de buscalo segunda vez; conseguindo deste modo  
ficar deambulado para tratar só com os Turcos. Não  
só falava com os que tinham vindo com elle, mas com os  
que se achavam cativos em *Malta*, aos quaes mostrava hã  
grande sentimento da sua escravidam; exhortando-os a  
consolar-se com o exemplo que lhes dava a sua infelicia-  
de; e prometendolhes que faria quanto lhes fosse possivel  
por livralos della. Estes atrahidos das suas artificiosas  
promeças, o viam com mais frequencia, e o serviam com  
mayor zelo: levandolhe muytas vezes (como demonstra-  
çoens da sua compayxaõ) doces, frutas, e outros mimos  
deste genero. Conrespondia elle a estes presentes com as  
mais vivas expressões do seu agradecimento de palavra,  
e a mayor demonstraçam de generosidade por obra: man-  
dando repartir dinheiro pelas prizoens, em que viviam;  
para cujo effeito mandava chamar os *Ministros* (ou Minis-  
tros

tros Ecclesiasticos Turcos que com permiffam do Gram Mestre assistem com os Escravos) para que elles lho repartiffem. Tambem mandava distribuir por elles mantimentos, principalmente nos dias das suas supersticiosas Solemnidades; e nenhuma destas cousas se lhe eſtranhava, julgando-as effeitos do amor da ſua Naçam, e zelo da ſua Ley. Mas elle deſte modo conhecia os *Imauns* de todas as prizoens, e lhes ſondava os ſeus talentos.

Ganhou com eſtes arteſicios a confiança de dous Escravos Turcos hum chamado *Reys Haſan*, outro *Misbut*. O primeiro havia ſido Official nas tropas Ottomanas, homem de boniſſimo natural. O ſegundo conhecido de todos pela ſua perversidade, q̃ o constituia capaz da empreza mais arriscada. Eſtes dous homens o instruiram no modo do governo, e eſtado em que ſe achava a Praça. Era *Misbut* amigo intimo de *Inſeletti*, tambem escravo, que ſervia de Valet de Chambre ao Gram Mestre, e por ſua via atrahiu o *Bachà* tambem eſte à ſua confidencia de maneira, q̃ o julgou capaz de lhe cõmunicar o diſinio que tinha, e que devia começar pela morte do Gram Mestre; e elle ſe lhe offereceu para executor deſte projecto. Ajuntou ſe a eſtes outro escravo, por nome *Ali Achmet*, que foy *Ar-rays* (ou *Capitam*) de huma galeota, homem de eſpirito muy vivo, e muy facil a entrar ſem conſideraçam em qualquer perigo.

A liberdade, q̃ ſe lhe permitiu para tratar com todos, lhe miniſtrou ocaſiões de ver, e conhecer os mais Escravos q̃ havia na Ilha; e alguns Gregos (ainda q̃ Chriſtãos) ſubditos do Gram Senhor, q̃ por negocio cõcorrem a *Malta*. A eſtes a quem penetrou os animos, convocou com a autoridade, q̃ entre elles tem a dignidade de *Bachà*, para hum *Divan*, q̃ he o nome que os Turcos dam ao que nós chamamos Concelho. Nelle ſe acharam 8 *Imauns*, 2 *Ar-rays*, o *Cadi* (Juiz ordinario entre os Turcos) e o Confidente *Misbut*. Feſ-lhes a primeira propoſiçam por ſua ordem *Ibrahim* ſeu *Kiaia*, ou Secretario. Dizendolhes, que era couſa vergonhoſa ao nome *Mahometano*, nam ſe livra-

rem

rem da escravidam, e que se elles eram homens de valor, e se prezavam daquelle nome, deviam pôr o pensamento em executar hum disgnio tam nobre; o qual nam sômente os podia fazer senhores daquelle Cidade, mas de toda a Ilha. A difficulade da empreza, fez com que todos discrepasssem nas opinioens, e o Kiaia depois de as haver combatido largo tempo, veyo a conseguir, que os Imauns nam aconselhariam aos escravos das suas raparticoens, q nam entrassem no projecto de sublevarse, e que entre tanto era necessario ouvir a opiniam do Bachá, a quem por entam nam podia falar por se achar repouzando; mas que o informaria individualmente de tudo o que elles haviam representado.

O Bachá tinha ouvido occultamente tudo o que se havia passado na conferencia. Resolveu fazer brevemente ourra, e a fez. Nella depois de lhes pedir a palavra de guardar em segredo tudo o que ouvillem, e elles o prometerem debaixo do juramento mais solemne da sua Ley; acrecentou o ameaço de cortar a cabeça àquelle que se apartasse do que nesta assemblea se havia de assentar, e logo lhes fez a seguinte fala.

Debayxo do segredo a que já estaes obrigados, vos communicarei agora o que a minha idéa tem emprendido. Cuydo em obrar huma açam que dê hum brado tam estrondozo, que se difunda por todo o Mundo, para gloria do Gram Senhor que nos domina, para exaltaçam da Ley que professamos, e para credito do intrepido valor dos que me ajudarem nella. Esta não consiste em menos, que em fazernos senhores de huma Ilha, em que hoje nos vemos escravos. Nam pretendo de vós mais que a fidelidade, o segredo, e a assistencia. Por este preço com que nam tiraes de vós cousa alguma, tudo quanto aqui ha cercado do Mar hade ser vosso, excepto o governo do Paiz, q eu hey de tomar em nome de S. A. Tudo quanto comprehendende esta Ilha, ou seja precizo, ou menos rico, se ha de repartir entre os executores do meu projecto, o qual se hade pôr em pratica pela minha direcçam. Se ponderaes

o perigo à que expondes as vossas vidas, que acçãõ me-  
receu nunca o nome de grande. se lhe faltou a circumstan-  
cia de arriscada? Direis, que eu me acho com menos re-  
ceyo; porque logro a protecçãõ de França, cujo poder  
esta Religiam respeita tanto, como interessada em conser-  
var a amizade do mayor Rey dos Christãos, e as grossas  
rendas que possuiue nas terras da sua Monarquia; mas na  
execuçãõ desta empreza, tam exposta levo como vòs a  
minha vida. Lograda ella nam nos faltaram assistencias  
para a sua conservaçãõ; assim de Constantinopla, como  
das Regencias de Africa, porque em toda a parte as tem  
procurado o meu zelo. Acabemos de huma vez com este  
insolente esquadram de Nazarenos, que se jacta arro-  
gante de ser por instituto da sua Ordem açoute dos Mu-  
sulmanos. He verdade, que o tem sido effectivamente  
com grande ludibrio nosso, desde o principio da sua fun-  
daçãõ. Vinguemos agora tantas injurias: empregue-  
mos contra ella os impulsos do nosso oãio. Estes homens  
nam sam invenciveis. Fã os expulsamos da Siria, da Fe-  
nicia, e da mesma Ilha de Rhodes, de que fui Bachà.  
Lancemolos agora de Malta. Cõfiga o Sultam Mahomet  
V.º que nam poude Solimam II. Corte-se de huma golpe a  
cabeça a esta Hydra, renacida atè agora em tantas par-  
tes. Nam fique nenhum desta Religiam sem sentir os  
effeitos do vosso ferro. O grande Deos, que protegeu com  
vitorias tam continuadas os progressos do seu Propheta,  
quererã tambem favorecer huma empreza, com que pre-  
tendemos extirpar os inimigos da sua Ley.

Atonitos ouviram todos a grande idèa do Bachà. A-  
plaudiram universalmente o seu zelo, e conjurando-se no-  
vamente, prometeram obedecelo em tudo, e exporem as  
suas vidas a qualquer risco, que pudesse encontrarle na exe-  
cuçãõ de tam alto designio. Já com effeito o havia com-  
municado o Bachà aos amigos, que conserva no Divan de  
Constantinopla; porque a liberdade que lograva, lhe per-  
mitia lugar, e tempo para empregar nesta diligencia pessoa  
de sua confiança. Escreveu por outra às Regencias de

Tunes

*Tunes, Tripoli, e Arjel*, que alvoraçadas com a esperança de se verem livres da vezinhança de huma potencia, que continuamente, ou destrossa, ou intimida os seus Corsarios, puzeram logo no mar hum extraordinario numero de velas guarnecidas de muyta gente, que cruzando os mares circumvezinhos, le mostrava pronta a dar calor, e adjutorio aos conjurados, logo que a ocaziam o pedisse.

Nam passavam de 13 os primeiros socios da conjuracão; mas estes ganharam com as mesmas promessas, que o Bachà lhes fez, 150 Turcos, e Mouros, que se achavam escravos, e serviam no Banho. Congraçouse o Bachà com o Negro *Kara Mahomet*, que pela sua intrepidez julgou mais proprio para o ajudar na sua resoluçãõ; e como o seu genio desejava ocazioens semelhantes, aceitou logo correr para esta; e para melhor dispor a execuçam do designio, começou por ganhar a confiança do Gram Mestre insinuando o desejo que tinha de ser Christam. Recebeu com effeito o Sagrado bautismo, e mostrando-se devoto de *S. Joam*, escolheu este nome, a que o Gram Mestre acrescentou o de *Manuel*, assignandolhe hum salario conveniente para a sua subsistencia, e favorecendo-o com a sua graça o que lhe dava ocaziam a ser bem visto na Corte, e frequentar o Paço.

A este, a *Misbut*, e a *Inseletti* tratava o Bachà com mais agrado, porque eram os que melhor o podiam servir, pois entravam na Camara do Gram Mestre, e conheciam as ocazioens, em que se podia obrar, o que elle intentava.

Era o seu ideado designio, que passadas seis horas de noyte do dia ajustado, concorreriam para o Palacio todos os conjurados; e ao mesmo tempo que huns dessem de repente sobre a guarda, e a desarmassem; entrassem outros no Paço, e aberto; o quarto do Gram Mestre pelo Escravo da Camara *Inseletti*, lhe tirasse a vida, na cama em que estaria dormindo, o negro, que se havia encarregado desta commissam: Que logo se apoderariam huns do Arsenal da Ordem, que fica no quarto inferior do mesmo Paço, e os mais discorreriam pelas cazas dos Cavaleiros; e nam



deixariam nenhum vivo. Trabalhariam logo em render a Fortaleza de *San-Telmo*, e os mais Fortes da Ilha para se sustentarem, e deffenderem nelles contra os habitantes, até chegarem os soccorros das Regencias de *Barbária*, com os quaes submeteriam à obediencia do Sultam todas as povoaçoens da Ilha; entendendo, que privados da cabeça, perderiam infalivelmente a actividade todos os membros.

Continuaram-se as Conferencias, nas quaes à vista de novas reflexoens se variava muitas vezes na fórma da execuçam; mas concluíram finalmente, que se faria em hum dia de festa, e escolheram o de 29 de Junho, em q̄ a Igreja Catholica celebra a dos Apostolos *S. Pedro, e S. Paulo*, Padroeiros da Igreja Cathedral da Cidade *La Valetta*, q̄ no presente anno devia ser mais solemne; pois nella deviam apparecer pela primeira vez os Conegos, que ali tem o titulo de *Grandes*, com mitras, e cruces de ouro no peyto como Bispos, que o Papa reynante à instancia do Gram Mestre lhes havia concedido. Ajustou-se com approvaçam do Bachà, que neste dia pelas duas horas da tarde, em que o Gram Mestre havia acabado de jantar, e depois de haver repousado algum instante costumava passar communmente do quarto de Inverno para o de Veram, que he muito mayor, e ao mesmo tempo mais solitario porq̄ achando-se os seus officiaes, e domesticos todos na meza, ficava o Palacio dezerto; o Valè de *Chambre Inseletti*, q̄ sabia muito bem todos os caminhos de ambos os quartos, abria hum porta da grande sala, por onde estes se communicam, e ajuntado-se com elle *Misbut, e Kara Maba-meth* executariam juntos a execranda aççam de matar ao Gram Mestre que achavam descuidado, e só; que ao mesmo tempo se deviam achar junto á porta sete dos escravos conjurados, para sustentarem os assassinos; os quaes depois de haverem separado a cabeça do corpo ao Gram Mestre, a deviam mostrar da janella do quarto, e lançar hum vazo de barro no vestibulo para servir de signal aos escravos, que serviam na cozinha, nas cavalha-

rices na prisam do Rey; porque todos estavam já ganhados pelo *Imaun* do Bachá, que fingindose queixo de seu amo, se refugiou no Paço, onde com o concelho, e dinheiro do Bachá, os tinha ganhado todos para o seu partido, e com a esperança da liberdade dezejavam ver executado o projecto.

Posta já a ordem sem cabeça, deviam os conjurados immediatamente matar todos os Cavaleiros, e domesticos do Paço. *Halil*, outro escravo Turco se devia achar com machados, alavancas, enxadas, e outros instrumentos a porta do Arsenal, para a abrirem por força, no caso que nam pudessem alcançar as chaves. Os escravos das es-tribarias, e cozinhas com o primeiro sinal se apoderariam das armas do corpo da guarda, com industria de hum Soldado levantino, que nesta hora havia de estar de centinela, e era hum dos que tinhaõ entrado na conjuraçõ, e privar das vidas a todos os Soldados. com as suas mesmas Armas.

Junto a estes, hũ terceiro corpo de escravos marchariam juntos com grandes alaridos sobre a prisam grande, onde tambem tinham em cētinela outro Soldado levātisco cum-pliance da sua conspiraçam. Desfeita a guarda e abertas as portas, livres dos grilhoens todos os escravos, e providos de armas, tomaria o cōmandamento de todos o *Cadi Chãro*, marchando para a fortaleza de *San-Telmo*, atacaria a guarda grande, entre a qual tinham ganhado tambem alguns soldados Gregos. Rendida esta procuraria assaltar o castelo; dentro do qual se acharia o Bachá com todos os seus domesticos, *Reys Hasan*, e os mais chefes desta empreza, que atacariam ao mesmo tempo a guarniçam q̄ me-terasse soccorro se renderia, ou voluntariamente, ou a força. Ganhado o Castelo de San-Telmo, se de devia advirtir deste successo com hum final aos Escravos, que estam nas prizoens da *Victorioza*, e de *la Sangle* para se suble- varem, e darem hum assalto ao Forte de *S. Angelo*, que fica separado por hum braço de mar da Cidade de *la Val-letta*, que o Bachá dezejava ganhar; nam só pela venta- jem

jem da posse de hum posto consideravel, mas para lhe ser facil o asenhorearse de hum Almazem de polvora que lhe fica vezinho.

Este grande projecto ponderado com mais madureza em outra assemblea, julgaram alguns ser impossivel por se em pratica, atendendo-se as muytas acçoens, q̄ era preciso obrar ao mesmo tempo, e ao pequeno numero de Escravos q̄ tinham, pois nam chegavam a 1400. Refundiram os Assellores do Concelho hũa parte das suas circunstancias, e resolveram, que se cõmunicasse a sua planta aos *Deys* de *Arjel*, *Tunes*, *Tripoli*, e *Suza*. Encarregou-se o Cadi de escreverlhes; pedindolhes em nome dos conjurados socorros de gente, e de muniçoens, e para fazer as cartas mais autenticas foram munidas todas com o signete do Bachà. Entregaram-se a huns Mercadores Gregos, e Turcos que navegam de Malta para Barbaria com Passaportes. Den o Bachà tambem parte do seu projecto ao Gram Vizir, dizendolhe que podia assegurar por couza certa ao Sultam, que com 20. ou 25. saycas podia surprender muy facilmente a Ilha de *Malta*. Mandou com esta Carta hum dos seus criados de confiança, que a levou cozida no seu mesmo vestido. Escreveu juntamẽte ao Bachà de *Tripulizza*, na *Morea* seu amigo, pedindolhe algum soccorro. Sabe-se que este havia mandado por vezes 15. Turcos a *Constantinopla* com cartas para o Gram Vizir, dandolhe individual noticia desta empreza dos Escravos de *Malta*, q̄ dizia chegarem a 1500 e intentarem surprêder a Cidade *La Valetta*: q̄ dezejavam hũ bom soccorro, para se apoderarem das Fortalezas, e de toda a Ilha; e q̄ este se requeria para o fim de Junho. Consta que o Vizir havia dado 100. sequinos a tres destes Emiffarios Turcos, e lhes mandara dar cavalos, e guias para levarem cartas ao Capitam Bachà com ordem de ter prontas à primeira ordem as naus que se lhe pedissem para a empreza de *Malta*. Estas deviam cruzar nove ou dez dias na altura do porto; e os soccorros de Barbaria se deviam separar em duas esquadras; para q̄ nam desse ciumes à Ilha a vista de hũa Armada poderosa.

Com

Com huns, e outros se tinha ajustado, que todos os sinaes que se deviam fazer do Forte de *San-Telmo*, (situado na costa da parte de Sicilia) à vista dos quaes se deviam chegar os Navios, para desembarcarem no Molhe, da parte da Comenda Magistral, procurando entrar por ali no Forte; e no caso que este ataque nam tivesse o bom successo, que dezejavam, emprenderiam os Turcos levar à escala os Baluartes que ha da parte da Magistral, e do Norte.

Nesta situaçam se achavam as disposições de *Mustafa* quando o Balio *Bocage* recebeu ordem do Rey Christianissimo para sollicitar a sua liberdade, e offerecer ao Gram Mestre huma consideravel somma por esta graça, mas Sua Eminencia com aquella generozidade de animo que lhe influe a illustre nobreza do seu nascimento, fazendo ajuntar logo a assemblea, lhe declarou, que para prova evidente de quanto estimava satisfazer o dezejo de hum tam grande Monarca, determinava mandarlhe entregar logo à sua ordem o Bachá de *Rhodes*, e convindo todos na sua opiniam, disse S. Eminencia ao Balio, que o Bachá estava já desde logo à ordem de S. Mag. Christianissima, e o não considerava já seu Escravo, nem queria outra satisfaçam mais que a de fazer-se digno do real agrado de hum tamanho Rey. Offereceulhe tambem embarcaçam segura em que logo podia fazer viaje para Levante, e desembarcar em parte, donde pudesse livremente restituirse a *Rhodes*.

Sahiu o Balio *Bocage* do Concelho, e foy immediatamente falar ao Bachá, a quem deu o parabem de haverem sido tambem aceitos do Gram Mestre os bons officios da sua Corte, que nam só conviera em restituir-lhe logo a sua liberdade; mas lhe offerencia tambem os meynos de embarcar para o Levante, ou para outra qualquer parte, onde lhe fosse mais conveniênte o seu retiro. O Bachá, que estava cordialmente empenhado em executar a idèa que tinha concebido, mostrou fingidamente hum grandissimo pezar, de nam poder valer-se da mercê do Gram Mestre. Confessou-se muy devedor á Corte de França; mostrou-se obrigadissimo ao Balio, e agradeceu ao Gram Mestre

tre os generozos effeitos da sua magnanimidade; alegando que a sua fortuna dependia da Corte Ottomana, e lhe nam era conveniente sahir de *Malta*, sem receber della a direcçam do que devia obrar, e a parte para onde devia ir. Este pretexto tam politico, se afigurou justo a todos. Teve S. Eminencia por bem fundada a sua aparente attençam ao Principe de quem naceu Vassalo, e fez plenaria a indulgencia, que lhe havia concedido; permitindolhe que em quanto lhe nam chegava a ordem que esperava, pudesse residir na parte que mais lhe agradasse. Era o fim de Abril começava a fazerse aprazivel o campo, dezejou o Bachá passar do Castelo de San-Telmo para hũa Caza de Campo de Gram Mestre, situada na parte mais elevada, defronte da porta real de *La Valetta*; e S. Eminência sabendo, que aquelle sitio era mais acomodado ao seu gosto, ordenou logo, que se lhe fizesse ali pronto o seu alojamento.

Publica na Cidade a noticia de estar livre do cativeiro o Bachá, concorreram logo os Imauns, e principaes sequazes da sua empreza, a darlhe o parabem; e discorrendo em que deste modo se achava desvanecido o seu projecto com a sua auzencia, elle lhes assegurou que nam partiria sem havello executado: exhortando-os a permanecer constantes no zelo, e na resoluçam, que lhe tinham protestado.

Continuou *Mustaphà* nesta Quinta as conferencias com os seus confidentes: insinuandolhes cada dia mais as grandes consequencias das idéas, e principios desta conspiraçam. Permite a ordem, desde tempos muy antigos huma Mesquita em que os Escravos se ajuntam todas as sextas feiras, (q̄ elles guardam como os Catholicos os Domingos) para nella fazerem as suas preces pela direcçam dos Imauns Ministros da sua Ley. Nestes dias depois de cumprir com os seu dogmas, se faziam na mesma Mesquita conferencias, nas quaes os Imauns lhes pregavam a mesma doutrina do Bachá, exhortando-os ao zelo com que a deviam seguir, e logo passavam a darlhe conta do que nellas se havia passado.

Quanto mais se avezinhavam ao termõ que se havia prescripto, tanto se ateava mais em todos a chama do odio, e o dezejo do catastrophe. Tentou o Bachà hum dia a hũ dos Escravos que serviam na cozinha do Gram Mestre, para que lançasse peçonha no comer de S. Eminencia, e lha deu para esse effeito; o que elle naõ fez, por medo de matar tambem o cozinheiro de quem era amigo. Valeu-se depois de *Inseletti* para que lhe lançasse veneno no café, o que podia facilmente executar, por servir na sua camara, e neste ministerio. Nam gostou *Inseletti* da proposta; dizendo-lhe, que morrendo aquelle Principe de veneno, naõ faria a sua morte os terriveis effeitos de confuzam, e desordens, que esperavam da morte violenta, que se tinha projectado. Conveyo nisto o Bachá, e tornou ao seu primeiro designio, de que a morte fosse violenta, e executada pelos mesmos criados que o serviam. Com este fim pediu *Inseletti* huma faca emprestada a hum Escravo da cozinha, chamado *Abicatel*, porẽm dez dias antes de descoberta a conjuraçãõ a desfundiu o Bachá de se servir della, offerendo-lhe o seu proprio punhal, que tem huma ponta agudissima, e envenenada. E elle o aceitou, e prometeu fazer delle o uzo a que o destinava. Houve quem disse que *Inseletti* se mostrara remisso em aceitar esta comissaõ, fazendo-lhe talvez horror a fealdade do delito, e que offerendo a o Bachá a *Mitbut*, encontrara nelle a mesma repugnancia, o que nam fizera *Kara Mahamet*, q̃ pronto sempre para obrar mal, a aceitara logo, porẽm, que nam se fiando o Bachá de homem tam preverso, encarregara a *Inseletti*, que guardasse o punhal, e o nam entregasse a *Kara Mahamet*, senaõ depois de introduzido na camara do Gram Mestre.

Antes que se percebesse o menor fio da execranda urdidura de taõ infernal teya, a Providencia Divina, que em beneficio dos homens, obra por huns meyoos que nam cabem na comprehensãõ humana, permitiu que os conjurados expulsassem das suas assembleas, por motivos que lhe pareceram importantes, hum soldado Grego, que se mos-

mostrava satisfeito da idéa da sua empresa; e receberam em seu lugar outro de Naçam Armenia. Este achando-se na noyte de 6. de Junho em huma conferencia, que *Kara Mahamet* teve com alguns dos conjurados em huma caza de café, e ouvindo, que elle dizia aos mais, que lhe parecia se devia apressar a execuçam do disignio, para se fazer com menos difficuldade, aproveitando se da conjuntura de se acharem as naus, e galès da Religiam em curso, e nellas muitos Cavaleiros, e a mayor parte das tropas, foy cõmunicar em confidencia todo este discurso a hum seu amigo *Judeu*, que havia recebido já o Santo bautismo; qual movido da caridade, que a Santissima Ley de Christo influe em quem verdadeiramente a professa, lhe representou com grande efficacia a obrigaçam indispensavel em que a consciencia o devia por de revelar logo ao Soberano hum disignio de consequencias taõ fataes, armado contra a sua vida, e contra toda huma Ordem tam illustre no Mundo. Fez a sua pratica effeito no animo do Armenio, e se ajustaram em ir ambos logo ao Paço, mas por caminhos diferentes. Ambos depuzeram o que sabiam nomeando por autor de tudo a *Kara Mahamet*, e hum soldado Persiano com quem elle discorria, porque naõ sabiam ainda as circumstancias todas que temos referido. Este avizo, a que varios indicios fizeram autentico, pareceu bastate para q̃ o Fiscal fizesse prender os dous acuzados; o q̃ se executou logo a 7. pela manhan. Procedeu se immediatamente a tratos, conferiram as confissoens de ambos na certeza da conspiraçam; declarando alguns dos seus cumplices, sem nunca nomearem o Bachá. Pouco a pouco se foram enchendo de conjurados as prizoens, e reservamos para a segunda parte o que o Gram Mestre obrou com o Bachà de Rhodes, e o castigo, que se deu aos criminozos, e ás providencias, que se tomaram para o futuro.

#### FIM DA PRIMEIRA PARTE.

---

*Acharseha nos papelistas do Terreiro do Paço, e no Livreiro do Adro de São Domingus.*